

CAPÍTULO 9

NAS FRONTEIRAS DA FLORESTA: SIGNIFICADOS DOS SINAES PARA OS ATORES DAS IES NA AMAZÔNIA AMAPAENSE

MARGARETH GUERRA DOS SANTOS²¹

Pensar sobre esta proposta pressupõe revelar logo, nesta apresentação, minha inquietação inicial, que conduziu a uma questão estruturante: os indicadores de qualidade pensados no Sistema Nacional de Avaliação da Qualidade da Educação Superior (Sinaes) estão centrados em modelos externos ao nosso país, à Região Norte, aos contextos locais, em um processo de padronização atrelado a símbolos de uma qualidade presente em nações e culturas supostamente mais “desenvolvidas”. Instigo-me a pensar sobre o quanto tal procedimento é afetado por resquícios de uma visão colonizada da educação, permeada por uma lógica passível de se manifestar de modo etnocêntrico. Assim, não é possível desconsiderar que a padronização de parâmetros de avaliação se fundamenta em modelos de referência que, em sua aplicabilidade prática, deparam-se com demandas e tensões específicas de realidades locais, onde a cultura – por que não dizer a diversidade cultural? – produz também seus arranjos, entre situações de resistência, assimilação ou mesmo rejeição a determinados padrões.

Nesse sentido, a reprodução de mecanismos de avaliação aplicados a determinados padrões de qualidade se lança em um cenário

21 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Pesquisadora no Grupo Inovaval (UFRGS) e GEMTE (UNIFAP) na linha Políticas para Educação Superior - Eixo : Políticas para Avaliação da Qualidade da Educação Superior e processos de Internacionalização. Email: margarethguerraunifap@gmail.com

de possibilidades, não configurando, necessariamente, os resultados almejados com a importação e a replicação de tais mecanismos. É importante considerar isso, levando em conta também que não cabe, em tempos de globalização, pensar a cultura a partir de uma visão essencialista ou vê-la como entidade estanque. Aliás, independentemente dos debates sobre globalização que se articulam desde as últimas décadas, as Ciências Sociais, notadamente a Antropologia, chamam a atenção para o dinamismo das culturas, superando a visão funcionalista que outrora tendia a reduzir a observação dos sistemas sociais a partir de seus processos de continuidade e manutenção de uma dada ordem ou estrutura social (Leach, 2013).

Isso posto, é importante notar que a estrutura padrão que dá forma ao Sinaes é afetada por processos de transformação histórica no contexto das políticas públicas que, por sua vez, constituem referentes empíricos para se pensar sobre o dinamismo da cultura, especificamente no âmbito de mecanismos institucionais aplicados ao campo da educação. Portanto, ao invés de insistir em uma visão essencialista da cultura, cumpre perceber o que a era global apresenta como fatores de força determinante sobre as relações institucionais: processos de comunicação em rede, realização de trocas de informação e conhecimento, mediações e hibridismo cultural, dentre outros.

É sabido que a educação recebe a influência de tais fatores, sobretudo em tempos em que os processos identitários não mais se encontram engessados em representações sociais fixas, pelo fato de serem afetados por fluxos simbólicos que, muitas vezes, resultam em arranjos sociais com possibilidades abertas ou em hibridações culturais, como sugerem as discussões propostas por Stuart Hall para pensarmos sobre a cultura e as identidades no contexto da era global (Hall, 2005; 2006).

Partindo dessas considerações, no esforço de aprofundar essa problematização, elejo algumas questões norteadoras que conduziriam às trilhas analíticas desta proposta de pesquisa: a) Como o Sinaes, uma política nacional de avaliação da qualidade da oferta da educação superior, vai se gerando no âmbito local das IES amazônicas, no caso, no Macapá? b) Que estratégias o Sinaes apresenta para inserir-se nesse cenário local da educação superior em Macapá? c) Que percepções, mediações e estratégias os atores de IES amapaenses citam para a inserção nos modelos de ES de qualidade? d) Quais relações de forças se tecem nas visitas das comissões externas, revelando evidências de um poder simbólico revestido pelo Sinaes?

Entendo que o empreendimento de analisar políticas direcionadas ao controle e à aferição da qualidade da ES requer também um estudo contextualizado em elementos históricos, considerando-se as ações implantadas desde o século XX, em especial em países ditos desenvolvidos, os quais passaram a ocupar lugar nas discussões de países em desenvolvimento, com destaque para o bloco latino-americano e caribenho. As políticas que visaram à garantia da qualidade na ES na segunda metade do século XX resultaram da busca de uma qualidade desenhada no modelo de educação superior internacional no âmbito da globalização hegemônica, do cenário heterogêneo de oferta (público/privado), do conceito de Sociedade do Conhecimento, da crise do paradigma da modernidade (regulação/emancipação), da mercantilização do ensino e da emergência do Estado avaliador.

O Sistema Nacional de Avaliação da Qualidade da Educação Superior (Sinaes) se insere no contexto das políticas de controle da qualidade em escala internacional. Foi implantado no Brasil em 2004, depois de outras experiências realizadas, com o objetivo de

“assegurar” a qualidade, através de processos de avaliação. Após dez anos de implantação, sofreu alterações em seus instrumentos, resultados de levantamentos feitos pelos gestores, docentes, avaliadores.

O esforço de construção do objeto de estudo desta pesquisa atenta para o contexto do Sinaes, especificamente na visita *in loco* por parte de avaliadores externos, procedimento que faz parte do processo de Avaliação Institucional, delimitado pelos olhares de diversos atores sociais inseridos em Instituições de Ensino Superior. As instituições selecionadas se localizam na cidade de Macapá: são duas instituições da rede privada de ensino superior, que têm seus mantenedores de origem macapaense. Tenho estabelecido escuta a esses atores acadêmicos (gestores, docentes, pessoal administrativo e discentes), desde o ano de 2014, através da entrevista aberta e da observação *in locus*, participando dos momentos que antecedem a visita dos avaliadores e, em alguns casos, na dinâmica da própria visita, com a ajuda do registro em caderno de campo.

Nesta pesquisa, o objetivo é estudar quais significados o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) assume a partir do olhar dos atores das instituições de ensino superior, especificamente duas instituições privadas tradicionais na cidade de Macapá. A pesquisa foi realizada entre janeiro de 2014 e março de 2016, através da observação nos locais da pesquisa, em especial nos momentos que antecederam processos de visita de comissões de avaliação e entrevistas com gestores, coordenadores, docentes e discentes das duas instituições.

Esse objetivo tem como diretrizes a questão estruturante indicada no início desta apresentação: os indicadores de qualidade pensados no Sistema Nacional de Avaliação da Qualidade da Educação Superior (Sinaes) estão centrados em modelos externos ao nosso país, à Região Norte, aos contextos locais, em um processo

de padronização atrelado a símbolos de uma qualidade presente em nações e culturas supostamente mais “desenvolvidas”?

A questão que apresento está inserida na problematização de modelos adotados na definição de políticas para avaliação da qualidade da educação superior no modelo brasileiro. Desde os anos 1980, a diversidade de experiências na implantação de modelos de avaliação da qualidade da educação superior, se expandiu em razão das preocupações com a confiabilidade da qualidade da oferta desse nível de ensino. As primeiras experiências da implantação de sistemas de agências de avaliação da qualidade da oferta da educação superior ocorreram na Europa e na América do Norte. Com a implantação de sistemas de agências públicas ou privadas voltadas à normatização de um conjunto de mecanismos voltados para a supervisão e controle do sistema da educação superior, muitas tendências passam a se revelar no Estado da arte da avaliação da qualidade dessa educação. O documento-base da Conferencia Regional para Educação Superior na América Latina e Caribe - CRES (2008), destaca o discurso preocupado dos representantes dos países participantes com a ambiguidade de concepções dos sistemas de agências de avaliação da qualidade da educação superior.

Essas concepções, que trazem regras e instrumentos diversos, têm, no modelo adotado pelas políticas de países desenvolvidos, a prevalência de aceitação de modelos importados de países considerados desenvolvidos e com conhecimento reconhecido na área da educação superior. Por exemplo, é possível observar os modelos de educação superior que são considerados como de qualidade internacionalmente reconhecida. Leite e Genro (2012) destacam um novo imperialismo, um imperialismo sutil e benevolente, em que a comunidade europeia está a liderar, em especial através do processo de Bolonha, a fim de atingir uma política internacional para a

educação superior, baseada em um modelo de padrão europeu. E, neste propósito, considero que os processos de avaliação estão de algum modo a servir a este modelo europeu de educação superior.

Destaco Leite e Genro (2012) neste aspecto quando consideram:

Um novo imperialismo, na sua forma benevolente, está a se constituir tendo a Europa do conhecimento como centro hegemônico e a América Latina como centro subordinado. O conhecimento uniformizado se estabelece através da avaliação e da acreditação. A dominação política se estabelece pelo consentimento e adesão (Leite & Genro, 2012, p. 77).

Outra questão que toca na normatização de modelos de oferta da educação superior reside no fato de que o tema qualidade da educação superior que norteia as avaliações alcança a pauta de organismos financeiros, definindo as bases para a liberação de investimentos financeiros. Em recente conversa com um entrevistado, ele declarou sua preocupação com os resultados da avaliação, pois, para atrair investimentos, as notas finais deveriam ser 4. O entrevistado destacou que a nota também está a interferir nas cotas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Nessa perspectiva, a preocupação em qualificar e dar reconhecimento à qualidade da educação superior criou o sistema de avaliação da qualidade da educação sob as regras de organismos financeiros, externos à região.

CONTORNANDO O LOCAL DA PESQUISA: A ASCENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CIDADE DE MACAPÁ

A elaboração deste estudo representa um marco desafiador para esta pesquisadora, que confessa: eu ainda não tinha ultrapassado as lentes do colonizador ao olhar a região amazônica, plena de histó-

rias singulares que marcam sua criação e desenvolvimento urbano. O *locus* desta pesquisa é a cidade de Macapá, a “Macapá da vida boa”, expressão que marca os versos da música do tucuju Zé Miguel, artista da cidade que fez sua homenagem à cidade onde nasceu. Na Amazônia, no extremo norte do Brasil, localiza-se o estado do Amapá, banhado pelo rio Amazonas, e sua capital, Macapá. A cidade de Macapá, desde a década de 1990, busca acompanhar o desenvolvimento urbano mundial, impulsionada por um processo de globalização que se contrapõe à Macapá da vida boa. Uma Macapá que recebe um processo de urbanização particular, de uma cidade que até a década de 1980 era capital do território federal e que antes dessa década era um município pertencente ao estado do Pará.

A cidade de Macapá é banhada pelo rio Amazonas e está situada em um estado que possui 72% de sua área destinada a unidades de conservação ambiental e a reservas indígenas, tendo grande parte de sua extensão localizada na floresta amazônica. O Amapá está situado no nordeste ou extremo norte da Região Norte, no denominado escudo do Platô das Guianas. Tem área estimada em 142.815 km², fazendo limite a Oeste e ao Sul com o estado do Pará; ao Norte com as Guianas Francesas; ao Leste com o Oceano Atlântico e a Noroeste com o Suriname.

A Macapá da virada do século XXI se expandiu em áreas consideradas deficientes, e a educação superior assumiu papel vital para o desenvolvimento social da cidade e do estado do Amapá. Esse cenário não se afastou do modelo predominante no Brasil nos anos 1990. A implantação de IES no estado, em especial na capital, Macapá, tornou-se política emergencial, com o objetivo de preparar mão de obra qualificada para desenvolver o Amapá na chegada do novo milênio. A ascensão da educação superior estava relacionada ao desenvolvimento do qual a cidade, em pleno processo de cresci-

mento urbano, carecia. A trajetória da educação superior no Amapá se centrou na capital, Macapá, onde hoje estão 90% das instituições de ensino superior do estado.

Os caminhos que a educação superior traçou na cidade de Macapá, criando os primeiros sinais de um *ethos* universitário na “cidade de Tucujus”, estão relacionados à criação da sua primeira instituição de ensino superior – o Núcleo de Educação de Macapá (NEM), ligado à Universidade Federal do Pará (UFPA), no período de 1970 a 1992. Esse núcleo compunha um elenco de núcleos criados pela UFPA, com o objetivo de institucionalizar e expandir o Programa de Interiorização da formação universitária. Através do decreto n. 98.997, de 2 de março de 1990, foi autorizada a criação da Universidade Federal do Amapá (Unifap), o que representou a inserção da educação superior no cenário urbano do estado do Amapá, na cidade de Macapá (INEP, 2006).

Para nortear as análises contextuais do *locus* desta pesquisa, recorro a Sousa Santos, cujo pensamento traz questões interessantes para guiar esta reflexão. O trecho a seguir foi extraído da minha dissertação de Mestrado, destacando a contribuição de observações ali sistematizadas:

No limiar do século XXI, as universidades se tornaram necessárias ao processo de globalização neoliberal, mas não da forma como se estruturavam: era preciso reformá-las, pois ao neoliberalismo não cabia uma universidade que, segundo Sousa Santos (2008, p.196) “[...] fora inicialmente transmissão da alta cultura, formação de caráter, modo de aculturação e de socialização adequado ao desempenho da direção da sociedade [...] Era preciso, dizia o Banco mundial, transformar a universidade pública na América latina, porque estava em crise, seu modelo humboldtiano – de bus-

ca pela ciência através da pesquisa que nunca estava pronta, e assumia, na América Latina, um custo muito alto para seus países (Santos, 2010, p. 34).

As universidades no início do século XXI representam papéis definidos no desenvolvimento social e econômico das sociedades. A expansão da oferta da educação superior impulsionou a privatização da oferta desse nível de ensino, pois sua oferta na rede pública não dava conta da demanda que se desenvolveu em meados da década de 1990, atingindo significativo percentual em um estado – Amapá – com apenas uma instituição de ensino superior. Considerando essa demanda, ainda na década de 1990, o Amapá teve a criação de sua primeira instituição de ensino superior privada, o Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP), que estava vinculado à Universidade da Amazônia (Unama) – localizada no estado do Pará, na cidade de Belém.

Durante o período de 1990 a 2000, o estado do Amapá contava com duas IES – Unifap e CEAP, ambas com sede na cidade de Macapá. A “Macapá da vida boa” logo sentiu os impactos da globalização econômica a alcançarem a área da educação, em especial a educação superior. E enfrentou a necessidade de qualificar mão de obra para dar conta das novas demandas oriundas da dinâmica da globalização, fenômeno que alcançou terras Tucujus. E como parte desse quadro, logo Macapá mudou o seu cenário de fins de tarde tranquilos após a jornada de trabalho para um cenário de deslocamentos em direção às instituições de ensino superior que se instalaram na cidade a partir do ano 2001. Mas essas mudanças, não são tão-somente o que se configura nesse novo cenário da cidade de Macapá, pois o perfil do mundo do trabalho logo se instala nas demandas para a formação profissional que emanam do mundo do

trabalho globalizado, e há a necessária redefinição do perfil do trabalho para as demandas neoliberais.

A perspectiva de expansão necessária para a educação superior no Amapá impulsiona a crença no alcance de melhores posições no mercado de trabalho. Afinal, o trabalhador competitivo, na retórica da globalização, tem qualificação em nível superior. Assim, o cenário das IES no estado, mais precisamente na capital Macapá, toma outros contornos, não mais restritos à Unifap e ao CEAP, pois surgem outras instituições, muitas delas oriundas de colégios de prestígio na cidade, para atender à demanda que apresentava índices reprimidos de anos de ausência de vagas para a formação no referido nível de ensino. Assim, a expansão se concentrou na cidade de Macapá, fundamentalmente na oferta de Faculdades e Institutos de Educação que, segundo a LDB n. 9.394/96, não têm a responsabilidade da pesquisa. Sendo um estado localizado no meio da floresta amazônica, com riquezas naturais não exploradas, a possibilidade de pesquisa contribuiria de forma significativa para seu desenvolvimento; mas, contrariamente a essa perspectiva, a possibilidade de diplomas de graduação e a inserção no mercado do trabalho foi o que impulsionou a expansão, considerando-se que foram as IES privadas que ofertaram esse ensino em sua grande maioria.

No ano 2002, o Ministério da Educação credenciou cinco novas instituições de ensino superior em Macapá, todas de capital privado. Outro destaque foi a recente onda de internacionalização do capital privado nas IES com a compra de três instituições de mantenedores locais.

Quadro 1: Instituições de Educação Superior Presenciais na cidade de Macapá (2001-2015)

Instituição	Município	Ano de criação
Universidade Federal do Amapá - Unifap	Macapá	1990
Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP	Macapá	1990
SEAMA - Em 2010, vendida a Estácio de Sá. Hoje, Estácio de Sá Macapá	Macapá	2000
IESAP	Macapá	2001
Faculdade Atual - FAT	Macapá	2001
Faculdade de Macapá - FAMA	Macapá	2002
Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Fatec	Macapá	2002
Faculdade do Amapá - FAMAP - Em 2006, vendida a Estácio de Sá. Hoje, Estácio de Sá Amapá	Macapá	2002
Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES	Macapá	2002
Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Fatec	Macapá	2002
Faculdade de Tecnologia de Macapá - META	Macapá	2004
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia - Fesam	Macapá	2006
Universidade do Estado do Amapá - UEAP	Macapá	2006
Instituto Federal de Ensino Superior e Técnico - IFAP	Macapá	2008
Faculdade de Tecnologia de Macapá - FTA	Macapá	2009

Fonte: INEP (2006). Atualizado pela autora em dados disponíveis em www.emec.me.gov.br. Acesso em 31 out. 2015.

Esse quadro define bem o cenário da educação superior em Macapá, em especial nos anos de 2011 a 2014. E com a implantação, pelo governo federal, do Fundo de Investimento na Educação Superior (Fies), a demanda tornou-se significativa e com necessidade de abertura de novos cursos e novas vagas. As avaliações da qualidade operacionalizadas pelo Sinaes passam a impactar a oferta da educação superior na cidade de Macapá. As IES começam a mudar suas estruturas e sua organização para atender aos indicadores de qualidade do sistema de avaliação. Novos atores começam a adentrar na comunidade universitária local em busca de diplomas de mestrado e doutorado, ocorrendo, em especial, uma forte migração do Sul do país para as IES

da Amazônia amapaense. As avaliações institucionais ganham espaço no cenário da cidade, sendo que o tema da avaliação da qualidade começa a tomar parte nas rodas de conversa entre universitários.

RIO ABAIXO-RIO ACIMA: AO ENCONTRO DO OBJETO DA PESQUISA:

As diretrizes metodológicas selecionadas para minha pesquisa vêm sendo construídas ao longo da produção do conhecimento do *locus* da pesquisa, e venho trabalhando com a observação e entrevista para a coleta de dados nas IES selecionadas. Tenho dedicado momentos de reflexão às opções metodológicas, pois comungo com Bourdieu (1996) a ideia de que a pesquisa sociológica precisa produzir efeitos de reflexão no pesquisador, revelando suas pré-construções, medos e decisões.

Nessa direção, venho construindo um olhar investigativo sobre os documentos que circundam o funcionamento do Sinaes, acompanhado de material eletrônico: atas, postagens, notícias na *web* e *site* da REDE, levantando várias fontes de evidências. Não há uma classificação hierárquica para as estratégias ou técnicas para a coleta de dados; a escolha delas depende da capacidade de adequá-las aos objetivos (Yin, 2005). Nesse sentido, optei pela observação *in loco* durante os períodos de pré-visita, visitas e pós-visitas, e durante o ano de 2014 acompanhei esses processos nas duas instituições. No período de janeiro de 2014 a março de 2016 apliquei instrumento de entrevista para gestores e docentes; o grupo de discente ainda não foi ouvido. Para a análise dos dados, pretendo acompanhar a mesma linha de análise do conteúdo, elencando categorias para a análise das falas dos entrevistados. Esta pesquisa se encontra em andamento; os resultados ainda são parciais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TUCUJUS

Para o extremo norte do país, em especial na cidade de Macapá, a avaliação do Sinaes passa a marcar a sobrevivência financeira das IES que, em sua grande maioria, dependem do financiamento estudantil oferecido pelo governo federal. A partir de 2015, o financiamento passa a ser oferecido apenas às IES com Índice Geral de Cursos – IGC \Rightarrow 3. Assim, foi possível constatar, em recentes conversas com gestores, a diminuição nas matrículas, em função da diminuta oferta do Fies para as IES na cidade de Macapá.

As primeiras impressões soaram como um alerta reflexivo. A avaliação é uma ação que envolve a sociedade, dirigentes educacionais, docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, ou seja, envolve os atores sociais que compõem a comunidade acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES), ocorrendo em determinado tempo e espaço. Envolvida no processo de avaliação, percebo que a chegada à instituição impõe, independente da vontade dos envolvidos no processo, certo desconforto. Isso porque tais interações ocorrem de forma impositiva, por conta da legislação que regulamenta o processo avaliativo, induzindo os envolvidos – avaliadores e comunidade acadêmica – a representarem situações aceitáveis, com o fim de atender aos critérios estabelecidos pelo Sinaes. Nesse caso, todos os envolvidos no processo de avaliação da IES passam a desempenhar papéis de fabricantes de impressões – sujeitos avaliadores ou avaliados.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo-SP: Cortez, 2000.

- AMARAL, N. C. **Financiamento da educação superior: estado x mercado**. Piracicapa, SP: UNIMEP, 2003.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 16. ed. 2012.
- BROOKE, N. **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Trato, 2012.
- CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- FELDMAN-BIANCO, B. **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (reimpressão).
- GOFFMAN, E. **A representação do EU na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo-SP: Loyola, 2014, 5. ed.
- IANNI, O. **A sociologia e o mundo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Educação superior brasileira 1991-2004 - Amapá [Relatório]**. Brasília: INEP, 2006.
- INEP SINAES - **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: INEP, 2009. vol. 5. ed.

- KUSCHNIR, K. **Antropologia política**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2007.
- LAMARRA, N. F.; MORA, J.G. **Educación superior convergencia entre America latina y Europa: procesos de evaluación y acreditación de la calidad**. Caseros-AR: EDUNTREF, 2005. v. 1. ed.
- LEITE, D. Avaliação da educação superior In: **Encilopédia de pedagogia universitária**. MOROSINI, M. C. Brasilia-DF: INEP/RIES, 2006. v. 2.
- LEITE, D. B. C. Avaliação Institucional: reformas e redesenho capitalista das universidades. In **Avaliação e compormisso público: a educação superior em debate**. SOBRINHO, J. D. e RISTOFF, D. Florianopolis: Insular, 2003.
- MONTEIRO, M. de A. A ICOMI no Amapá: meio século de exploração mineral [Periódico] = **Novos cadernos do NAEA**. Belém: NAEA, dezembro de 2003. 2 : v. 6. pp. 113-168.
- NUNES, B. F. A interface entre o urbano e o rural na Amazônia brasileira: Notas para reflexão. In: **Cidades na Floresta**. CASTRO, E. São Paulo: Annablume, 2009. v. 1.
- PAULINO, A. G. L. Lugar e poder simbólico em Riacho Doce [Periódico]. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza: UFC, 2011. n. 1 : v. 42. pp. 110-128.
- RAMA, C. **La tercera reforma de la educacion superior en América Latina**. Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económica, 2006.
- ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS, 2014.
- SANTOS, M. G. dos. Dissertação (mestrado): **As redes de agências de avaliação da qualidade e acreditação da educação superior**

na América Latina: RANA e RIACES [Relatório] Porto Alegre-RS: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SOBRINHO, J. D.; RISTOFF, D. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã.** Florianópolis: Insular, 2002.

SOBRINHO, J. D.; BRITO D. R. Acreditação da Educação superior e C&T: políticas e ideologia [Periódico] // **Revista Avaliação.** Campinas: Universidade de Sorocaba, dezembro de 2006, v. 11.

SOUSA, S. B. de. **A universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUSA, S. B. de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 2008, 12. ed.

SOUZA, C. L. de. Dissertação de Mestrado: **Amazônia para além da discussão entre campo e cidade: o município de Tapauá/AM** [Relatório]. Amazonas: Repositório de tese da UFAM, 2010.